

# Radiologia e Medicina Preventiva



“Esta é uma especialidade estimulante, muito dependente e avançada em termos tecnológicos”, descreve o nosso interlocutor. Contudo, na relação médico-doente, raramente existe um contato estreito com o radiologista, pelo que o seu verdadeiro papel nos cuidados de saúde é muitas vezes desconhecido. É no entanto de realçar que a função diagnóstica é um importante vetor da Radiologia, sendo muitas vezes fulcral o papel destes profissionais na definição do tratamento a aplicar. Um radiologista que produza um excelente relatório pode ter a capacidade de salvar uma vida”, realça.

## Radiologia: um universo a conhecer

A Radiologia tem um enorme peso na prestação de cuidados de saúde em Portugal, dividindo-se em duas vertentes fundamentais: diagnóstica e terapêutica. Esta é uma atividade que cresceu exponencialmente a partir da década de 70 com o aparecimento da imagem seccional, TC – Tomografia Computorizada, Ressonância Magnética e Ecografia. “Hoje, passados 40 anos, verificamos que a Radiologia reescreveu a história da Medicina

através do aparecimento de novas técnicas. Se há umas décadas os doentes eram operados sem a noção prévia do que padeciam, hoje a Radiologia possui meios de diagnóstico que permitem detetar a doença numa fase potencialmente curável, sobretudo no caso das doenças oncológicas”, relata-nos.

Na atualidade a Radiologia é capaz de medir processos biológicos facto que permite adaptar as formas de tratamento – o que vulgarmente se designa por Medicina Personalizada. “Assim, a Radiologia não se apresenta confinada à sua função diagnóstica de base primária, mas tem elevado valor no acompanhamento da resposta terapêutica”.

Estando muito dependente do desenvolvimento tecnológico, a Radiologia é por inerência uma das primeiras especialidades a incorporar as novidades clínicas. Este “mundo fascinante”, como descreve o nosso interlocutor, abriu imensas portas incluindo no campo da Medicina Preventiva.

A especialidade apresenta-se na atualidade não só como “capaz de, em doentes com suspeita de cancro, detetar a doença em fase precoce como ainda gerar informação funcional que ajuda a determinar qual o prognóstico individual de

cada paciente”, elucida-nos Filipe Caseiro Alves.

No que concerne à vertente terapêutica, a Radiologia utiliza, entre outros, micro-materiais que permitem efetuar tratamentos minimamente invasivos, por exemplo através da corrente sanguínea, introduzindo fármacos por via vascular. Hoje, ao passarmos da cirurgia imediata para estes métodos mini-invasivos, a comunidade médica já não ambiciona só diagnosticar o cancro, mas também prevenir o seu aparecimento.

## Cancro colo-retal

Filipe Caseiro Alves, professor catedrático e regente da cadeira de Radiologia na Universidade de Coimbra, fala-nos sobre uma nova técnica que tem vindo a ser mundialmente utilizada no âmbito da prevenção do cancro colo-retal, também o mais comum em Portugal. É preciso perceber que na esmagadora maioria dos casos o paciente antes de desenvolver um cancro do cólon apresenta pólipos, pequenas lesões da mucosa que irão demorar alguns anos até passar ao estado de tumor maligno.

**Filipe Caseiro Alves, presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (SPRMN), realça a importância do papel da radiologia na deteção precoce de várias doenças, lançando a discussão sobre o cancro colo-retal.**

O especialista foca o seu discurso na técnica de colonoscopia virtual ou colonografia, desenvolvida no final da década de 90, e “que consiste na reconstrução da imagem de todo o cólon de modo a este possa ser estudado com acesso a tomografia computadorizada”. Com este meio, pela primeira vez, a Radiologia estuda com grande detalhe o interior do cólon, sem ter que recorrer a técnicas mais invasivas. O cólon é insuflado com dióxido de carbono de forma a permitir uma análise minuciosa do seu interior, possibilitando a deteção daquelas lesões pré-malignas. “Esta é uma técnica extremamente relevante que pode ser usada na prevenção do cancro colo-retal. O paciente pode realizar a colonoscopia virtual em ambulatório, o que demora entre 10 a 15 minutos, não sendo necessário recorrer a anestesia ou sedação”, explica.

Esta técnica, que no nosso país ainda é menos conhecida pela população em geral, é usada em alguns países em programas de rastreio como sucede em Piemonte, Itália, onde foi comprovada a sua relação custo/eficácia. Filipe Caseiro Alves, apoia-se em artigos científicos lançados até à data por centros euro-

peus e norte-americanos que confirmam ser este “um método competitivo, com a mesma equidade de diagnóstico, sensibilidade e especificidade na deteção dos pólipos”, comparativamente com a colonoscopia ótica tradicional.

Mas porque não utilizar a colonoscopia virtual como exame de rastreio em Portugal? Questionámos. O especialista considera que, efetivamente, se pode e deve levantar a discussão sobre a sua utilidade pública. “Será pelo menos necessário dar a conhecer à população em geral que a colonoscopia virtual é também uma técnica muito importante no armamentário das técnicas de prevenção do cancro colo-retal”.

O presidente da SPRMN lança o repto junto da população: “Os pacientes têm todo o direito de estarem informados sobre a existência de novas técnicas de prevenção do cancro colo-retal com eficácia científica comprovada e, como tal, de partilhar a decisão de realizar este ou aquele teste, na posse de todo o conhecimento atual a este respeito. Julgo ser esta a atitude que o público espera de todos os profissionais que desejam contribuir seriamente para o bem estar em saúde”, sublinha.

